

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO - A EXPERIÊNCIA DAS 3^{as}. SÉRIES DO CURSO DE PEDAGOGIA³

Edwiges Pereira Rosa Camargo⁴

Nosso trabalho objetiva socializar a experiência de integração que vem sendo desenvolvida desde 1995 na Faculdade de Educação junto às 3^{as}. séries do Curso de Pedagogia. Trata-se de um projeto que prioriza a avaliação constante da prática pedagógica, que analisa a forma de como se dá a construção do conhecimento, valorizando a autonomia do aluno. Ao mesmo tempo renuncia a compartimentalização e hierarquia das disciplinas partindo do pressuposto de que a articulação, entre elas é fundamental.

O Projeto Pedagógico da Faculdade prevê esta articulação vertical e horizontal entre as disciplinas e a integração entre professores e alunos por intermédio da ação pedagógica do Coordenador de Curso.

Considerando que as disciplinas do Curso de Pedagogia denominadas “práticas Docentes e não docentes” contribuem para a formação do pedagogo pesquisador, crítico diante da realidade educacional há necessidade: “de constante articulação entre as Práticas e as demais disciplinas do Curso, que no nosso entender, constituem no início, um referencial teórico, mas que em função de sua aproximação com a prática, revelam suas limitações para a compreensão da realidade educacional. Nesse sentido, as disciplinas, que chamaremos aqui, por ausência de melhor termo, “disciplinas de conteúdo específico”, também deverão estar se sujeitando a uma auto-reflexão no sentido das suas possibilidades para o atendimento da problemática educacional. (...) As disciplinas práticas, oferecidas desde a 1^a série, em todos os cursos são espaços privilegiados, para a unidade da teoria e prática. Através da inserção dos alunos numa realidade educacional, desenvolvendo projetos de intervenção; e da

³ Este trabalho também integra painel do IX Endipe - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - maio/1998.

⁴ Docente da Faculdade de Educação da PUC Campinas, Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da PUC Campinas. Mestre em Educação.

articulação com as demais disciplinas, num trabalho interdisciplinar [grifo nosso], possibilita-se a produção do conhecimento e a intervenção na realidade.” (Machado, 1993. p. 111 e 136)

A articulação das disciplinas “práticas com as demais disciplinas visando a um trabalho interdisciplinar faz parte da reformulação curricular do nosso curso de Pedagogia e está presente nas discussões sobre o fazer pedagógico que alicerçam nossas reuniões. O grande desafio está em viabilizar, em tornar realidade a integração ora preconizada. Como isso acontece na prática?

AS EXPERIÊNCIAS DAS 3^{as}. SÉRIES

As disciplinas “Práticas” eixo integrador da série, encaminham o aluno para o estágio, visando à compreensão da realidade escolar, bem como ao contato com ação dos profissionais da educação; pretendem que o aluno faça uma leitura crítica dessa realidade, que analise as condições existentes; que estude as possibilidades e os limites.

Em nossa vivência como docente de Práticas pudemos perceber que este componente curricular para ser efetivamente o eixo integrador da série necessitava não só ser considerada como mais uma disciplina da série, pois ao desenvolver projetos de estágio, ao relatar o vivenciado, o aluno deve se valer dos conteúdos trabalhados pelas demais disciplinas da série e do curso, num trabalho interdisciplinar.

Com esta preocupação procuramos ouvir alunos e professores.

A ORIGEM DO PROJETO

O desafio de se buscar a articulação entre as “práticas” e as demais disciplinas estava presente nas discussões e análises de nosso fazer pedagógico. De um lado os professores de prática constatavam que houve cumprimento do plano de trabalho estabelecido para a disciplina na série; que o esforço do grupo de professores em atender às exigências do curso, era nitidamente percebido. No entanto permanecia uma certa insatisfação ao avaliarem a função da disciplina, bem como a resposta dada pelos alunos no decorrer do ano.

A expectativa de professores e alunos era correspondida pois enquanto os professores questionavam o grau de envolvimento dos alunos, estes justificavam dizendo: “os professores trabalham textos repetitivos” (aluno, 1995) “há acúmulo de tarefas com conteúdos semelhantes” (aluno, 1995).

Concluimos que o aluno se rebelava contra a elaboração de tantos trabalhos com conteúdos semelhantes, atendendo às solicitações dos professores, algumas até contraditórias.

Para o aluno restava priorizar as solicitações, atendendo-as conforme o nível de exigência da disciplina e do professor.

Seríamos nós responsáveis pela concretização, na prática, da hierarquização das disciplinas? Da dicotomia teoria-prática?

Nossas preocupações foram o centro de atenção do Departamento de Estudos Especializados: a função da disciplina prática na série e no curso; a construção do conhecimento; o conceito de integração, a interdisciplinaridade na formação do profissional de educação, foram alguns tópicos que direcionaram nossas análises.

Os professores não estavam satisfeitos com o processo e nem com o produto.

Dessa avaliação, constatamos que ao grupo de professores cabia envidar esforços para que uma proposta de trabalho interdisciplinar se efetivasse. Que respondessem ao desafio de colocar as práticas como eixo integrador da série.

Não pretendemos estabelecer o grau de importância da disciplina. Queremos simplesmente que, por intermédio das disciplinas práticas, o aluno possa estabelecer relações teoria-prática; ao analisar a realidade escolar, possa compreendê-la, verificando as possibilidades e os limites de intervenção, consolidando sua postura de pesquisador comprometido com a realidade social. Ao retornar do estágio, ao socializar o vivenciado e ao elaborar seu relato, seja capaz de utilizar os conteúdos e estudos trabalhados nas demais disciplinas da série e do curso.

Durante três anos o projeto contou com a participação das seguintes disciplinas: Estrutura e Funcionamento do Ensino de pré, 1º e 2º graus, Teoria do Currículo e Programas, Orientação Vocacional, Metodologia da Pesquisa Educacional, além das práticas docentes e não docentes.

Em 1998 novas disciplinas (Planejamento e Estatística aplicada à educação) e, conseqüentemente, novos professores, tomam parte deste projeto, que encontra novos desafios para sua concretização e o concurso de todos é imprescindível.

A proposta apresentada aos alunos contém os seguintes itens:

- A - Definição com a classe sobre a origem e os objetivos do projeto⁵.
- B - Definição do local de estágios e apresentação da pesquisa realizada na série anterior.
- C - Definição dos horários de supervisão de estágios.
- D - Apresentação de documento elaborado pelo grupo de professores participantes do projeto, contendo:
 - ◇ orientação para coleta de dados
 - ◇ orientação para análise dos dados e elaboração do relato
 - ◇ explicitação da forma de trabalho dos professores quanto à leitura do relato (documento) apresentado.

AVALIANDO A EXPERIÊNCIA

Pudemos constatar neste momento o grau de envolvimento das disciplinas, o desempenho dos professores e alunos frente aos objetivos propostos, a pertinência e repercussão do projeto, suas contradições e limites.

Nesse sentido concordamos que “no momento de analisar as interações entre disciplinas, é preciso constatar que não existe apenas um modelo que possa predizê-las. O intercâmbio entre as disciplinas pode ser promovido pela influência de numerosos fatores”. (Jurjo, 1998 p. 63)

O projeto integral das 3^{as}. séries, objeto deste trabalho, parte do princípio que o intercâmbio entre as disciplinas tem como elementos facilitadores: o mesmo objeto de análise, professores de outras disciplinas que se propõem a contribuir para a formação de educadores críticos, capazes de compreender a realidade social, educacional, colocando como aspiração de seu trabalho, um projeto político-pedagógico.

⁵ A proposta originou-se em 1995. Há publicação interna da experiência efetivada em 1995 - Departamento de Metodologia de Ensino e Pesquisa Educacional.

Com a contribuição das diferentes disciplinas da série foi possível nestes três anos reconduzir as “Práticas” à condição de eixo integrador da série.

O estágio socializado pelos alunos, bem como o documento elaborado por eles, oferecem nova análise da realidade estudada, numa perspectiva mais crítica, com observações pautadas nas demais disciplinas da série e do curso.

Trabalhamos com o referencial de que **trabalho integrado** não é apenas a integração de conteúdos ou uma panacéia que esvazia e tira o sentido de cada disciplina. A especificidade da disciplina tem de ser garantida. Sobretudo, é preciso pensar a integração “a nível de integração de conhecimentos parciais, específicos, tendo em vista um conhecer global” (Fazenda, 1992 p. 9)

Rios (1995) menciona que muitas vezes entende-se a palavra “crítica como a atitude que aponta os elementos negativos da prática”. Não raro, nosso próprio discurso mostra essa concepção equivocada, ao considerarmos crítica como “falar mal” de alguém ou de alguma coisa.

Criticar implica avaliar. Avaliar nos remete a duas dimensões: o que reformular e o que reforçar. Envolve movimento, pois um projeto deve estar em permanente construção.

Os alunos ao avaliarem, criticaram a proposta, apontando para questões que foram por nós consideradas nos anos posteriores.

Destacamos as questões que ainda constituem desafios para a equipe: ampliação da proposta para as demais séries do curso; envolvimento da totalidade de professores da série; maior clareza nas orientações e na avaliação dos trabalhos dos alunos.

O incentivo dos alunos é um convite à continuidade: *“Terminado o trabalho deste ano, não tenho resposta, apresento mais caminhos, mais perguntas”. “É uma proposta nova, dá insegurança, mas valeu a pena”. “levou-me a localizar e me utilizar de textos trabalhados na 1ª série.”*

“... tirei nota 9,0 (nove) mas gostaria de discutir as observações que fizeram no meu trabalho... não é a nota que me preocupa, é o trabalho como produção.”

CONCLUINDO... E RECOMEÇANDO

Sem dúvida, ao lado dos desafios e das palavras de incentivo de alunos, direção e de alguns professores, tivemos momentos de crise, de descompasso, pois um trabalho dessa natureza exige maior proximidade dos envolvidos, visando trabalhar as diferenças e ansiedades decorrentes do processo.

No entanto, o projeto continuava e a cada ano nova avaliação, a percepção dos enganos, dos descaminhos, dos acertos, mas sobretudo a consciência, no dizer de Fazenda (1992), da necessária dose de cautela, espera e humildade.

Ainda permanecem resistências, dúvidas de alguns professores e alunos, mas que longe de arrefecer os ânimos nos remetem a novos desafios: aprofundar e fundamentar a proposta tomando-a mais clara, favorecendo o envolvimento de novos parceiros; provocar estudos nos Departamentos que levem a debates esclarecedores a respeito dos conceitos de integração, interdisciplinaridade, estabelecendo novas parcerias na consolidação da proposta.

Há muito para se caminhar mas um dos avanços mais significativos deste Projeto está na flexibilização curricular, já vivenciada pelos professores, que não raro estabelecem momentos conjuntos de atuação junto aos alunos das 3^{as}. séries.

BIBLIOGRAFIA

- APPLE, . W, *Conhecimento Oficial: a educação democrática numa era conservadora*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- CHARLOT, Bernard. *A mistificação pedagógica; realidades sociais e processos ideológicos*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- COSTA, Marisa Vorraber (org.) *Escola Básica na virada do século: cultura, política e educação*. São Paulo: Cortez, 1996.
- DEMO, P. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. São Paulo: Ed. Cortez, 1991.
- _____. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis: Ed. vozes, 1993.

- ESTRELA, Albano. **Teoria e Prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de professores.** 4 ed., Porto: Edit. do Porto, 1994.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro.** Efetividade ou ideologia, SP, Edições Loyola, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** R. Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional". In I. FAZENDA (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional.** São Paulo: Cortez, 1989.
- GARCIA, R. L. A construção do conhecimento e o currículo dos cursos de formação de professores na vivência de um processo. In ALVES, N. (org.) **Formação de professores.** São Paulo: Cortez, 1992.
- GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- JAPIASSU, H., Interdisciplinaridade e patologia do saber. in: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro.** Efetividade ou Ideologia, SP, Edições Loyola, 1992.
- MACHADO, Vera Lúcia de Carvalho. **O projeto pedagógico da Faculdade de Educação da PUC-CAMPINAS: seus pressupostos filosóficos e pedagógicos.** Dissertação de Mestrado, Campinas, PUC-CAMPINAS, 1993.
- NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.
- _____. (org.) **Profissão professor.** 2 ed. Coleção Ciências da Educação, Lisboa: Porto Edit, 1995.
- _____. "Diz-me como ensinas, dizer-te-ei quem és e vice-versa". In FAZENDA, I. (org.) **Pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento.** Campinas, SP: Papirus, 1995.

- PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas profissão docente e formação - perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1983.
- ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de Professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.